



Educação: Políticas, Estrutura e Organização 10

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizador)

Educação Políticas Estruturação e Organizações 10

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 10 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 10)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-311-8

DOI 10.22533/at.ed.118190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 10” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O TRATAMENTO DE CONTEÚDOS CONCEITUAIS PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS A PARTIR DO JOGO MATEMÁTICO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Maria Pâmella Azevedo Araújo</i> <i>Mônica Augusta dos Santos Neto</i> <i>Claudiene dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903041	
CAPÍTULO 2	12
O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO MÉDIO	
<i>Lucas Vinícius Junqueira Cavache</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903042	
CAPÍTULO 3	24
O USO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL NO ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA	
<i>Viviane Poersch Maldaner</i> <i>Ranaí Gonçalves Sangic</i> <i>Sonia Maria da Silva Junqueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903043	
CAPÍTULO 4	33
O USO DO APLICATIVO SCRATCHJR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Waleria Lindoso Dantas Assis</i> <i>Tyciana Vasconcelos Batalha</i> <i>Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903044	
CAPÍTULO 5	41
OFICINANDO SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM: UM OLHAR PARA POSSIBILIDADES NO ENSINO DE BIOLOGIA	
<i>Francisco Bruno Silva Lobo</i> <i>Rayane de Tasso Moreira Ribeiro</i> <i>Lydia Dayanne Maia Pantoja</i> <i>Germana Costa Paixão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903045	
CAPÍTULO 6	53
OS DESAFIOS DOS DOCENTES EM MEIO A MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Amanda Raquel Medeiros Domingos</i> <i>Erivânia da Silva Marinho</i> <i>Maria Nazaré dos Santos Galdino</i> <i>Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903046	

CAPÍTULO 7	65
OS DESENHOS INFANTIS NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS	
<i>Alexandra Nascimento de Andrade</i>	
<i>Carolina Brandão Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903047	
CAPÍTULO 8	74
OS PROJETOS DE LEITURA NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO: LER PARA SE LIBERTAR, NÃO PARA ALIENAR	
<i>Lucilene Gonçalves de Oliveira Lourenço</i>	
<i>Noemi Campos Freitas Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903048	
CAPÍTULO 9	80
EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE	
<i>Danielli Vacari de Brum</i>	
<i>Danielly Eponina Santos Gamenha</i>	
<i>Maria Beatriz Souza Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903049	
CAPÍTULO 10	93
PARA ALÉM DO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REVISTA DO ENSINO DA PARAÍBA	
<i>Vívia de Melo Silva</i>	
<i>Melânia Mendonça Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030410	
CAPÍTULO 11	107
PARRESÍA E CUIDADO DE SI: O DILEMA FOUCAULTIANO DAS FORMAS DA VERDADE NA FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA	
<i>Filipe Kamargo de Santana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030411	
CAPÍTULO 12	119
PARTICIPAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DO NORTE E NORDESTE EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
<i>Winnie Gomes da Silva</i>	
<i>Antonio Roazzi</i>	
<i>Maria Inês Gasparetto Higuchi</i>	
<i>Aparecida da Silva Xavier Barros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030412	
CAPÍTULO 13	129
PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
<i>Victor Hugo Silva Rodrigues</i>	
<i>Érika Santos Silva</i>	
<i>Arlinda Cantero Dorsa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030413	

CAPÍTULO 14	138
PEDAGOGIA DIFERENCIAL: QUALIDADE DO AMBIENTE PEDAGÓGICO PARA ESTUDANTES COM DESORDENS ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM	
<i>Roseline Nascimento de Ardiles</i> <i>Roseane Nascimento da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030414	
CAPÍTULO 15	153
PERCALÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	
<i>Blanca Martín Salvago</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030415	
CAPÍTULO 16	165
PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DE DUAS ESCOLAS DO ENSINO PÚBLICO DE GOIÂNIA (GO)	
<i>Hugo Marques Cabral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030416	
CAPÍTULO 17	178
PERFIL ALIMENTAR DOS ESCOLARES DAS SÉRIES INICIAIS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO	
<i>Dayane de Melo Barros</i> <i>Danielle Feijó de Moura</i> <i>Tamiris Alves Rocha</i> <i>Priscilla Gregorio de Oliveira Sousa</i> <i>Maria Heloisa Moura de Oliveira</i> <i>Gisele Priscilla de Barros Alves Silva</i> <i>José André Carneiro da Silva</i> <i>Roberta de Albuquerque Bento da Fonte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030417	
CAPÍTULO 18	184
PERFIL DOCENTE NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE LEOPOLDINA	
<i>Daniela Ferreira de Souza</i> <i>Beatriz Gonçalves Brasileiro</i> <i>Edivânia Maria Gourete Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030418	
CAPÍTULO 19	195
PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO AGRESTE PERNAMBUCANO SOBRE O DESCARTE ADEQUADO/INADEQUADO DE MEDICAMENTOS	
<i>Juliana Thais da Silva Amaral</i> <i>Paloma Lourenço Silveira de Araújo</i> <i>Eduarda do Nascimento Serra Sêca</i> <i>Ana Paula Freitas da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030419	

CAPÍTULO 20	203
PERSPECTIVANDO O APRENDER E ENSINAR MÚSICA: EXPERIENCIANDO E REFLETINDO DESDE O SUBPROJETO PIBID-MÚSICA DA UFRJ	
<i>Celso Garcia de Araújo Ramalho</i>	
<i>Anderson Carmo de Carvalho</i>	
<i>Camila Oliveira Querino</i>	
<i>Eliete Vasconcelos Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030420	
CAPÍTULO 21	212
PESCA PREDATÓRIA: ENTRE O CONFLITO DAS EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO E OS PROCESSOS EDUCATIVOS	
<i>Gislane Damasceno Furtado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030421	
CAPÍTULO 22	223
PESQUISA E MÉTODO: CAMINHOS QUE CONTRIBUEM PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA	
<i>Adriana Vieira Lins</i>	
<i>Ciro Bezerra</i>	
<i>Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas</i>	
<i>Claudio da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030422	
CAPÍTULO 23	232
PESQUISAS SOBRE CORPO E GÊNERO NAS REVISTAS DA ABEM	
<i>Cristina Rolim Wolffenbüttel</i>	
<i>Bruno Felix da Costa Almeida</i>	
<i>Daniele Isabel Ertel</i>	
<i>Diego Luis Faleiro Herencio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030423	
CAPÍTULO 24	243
PIBID E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A PERCEPÇÃO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM EVIDÊNCIA	
<i>Maria Judivanda da Cunha</i>	
<i>Bernardino Galdino de Senna Neto</i>	
<i>Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares</i>	
<i>Fábio Alexandre Araujo dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030424	
CAPÍTULO 25	246
PIBID TEATRO NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS COLETIVOS E COLABORATIVOS	
<i>Thais Santos de Souza</i>	
<i>Michele Louise Schiocchet</i>	
<i>Natália Faelize Lins de Avelar</i>	
<i>Gisele do Valle Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030425	

CAPÍTULO 26	250
PIPEX NA ZONA RURAL: AVALIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DE HENRI WALLON	
<i>Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos</i> <i>Raquel Cordeiro Nogueira Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030426	
CAPÍTULO 27	260
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA EAD: ESTUDO DE CASO DO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS DO CETAM-EAD/E-TEC NO MUNICÍPIO DE PARINTINS	
<i>Márcio Pires Fonseca</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030427	
CAPÍTULO 28	271
PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA NO IFRR: DIMENSÕES PRÁTICAS DE PROCESSO EM CONSTRUÇÃO	
<i>Maria Betânia Gomes Grisi</i> <i>Maria de Fátima Freire de Araújo</i> <i>Clecia Cristina da Silva Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030428	
CAPÍTULO 29	283
PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE WEBCONFERÊNCIA: ELEMENTO MEDIADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Renato Luiz Vieira de Carvalho</i> <i>Williana Carla Silva Alves</i> <i>Grazianny Santiago Amorim Araújo</i> <i>Roselito Delmiro da Silva</i> <i>José de Lima Albuquerque</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030429	
CAPÍTULO 30	291
POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: O QUE PENSAM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Jéssyka Souza Costa</i> <i>Sonia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030430	
CAPÍTULO 31	307
POLIFONIA DO DISCURSO EM SALA DE AULA: O IMPACTO DAS AULAS ORGÂNICAS	
<i>Alexandre Robson Martines</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	320

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA EAD: ESTUDO DE CASO DO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS DO CETAM-EAD/E-TEC NO MUNICÍPIO DE PARINTINS

Márcio Pires Fonseca

Bacharel em Administração em Comercio Exterior pelo CIESA. Pós-graduando em Marketing pela FGV/ISAE e Educação a Distância Universidade Católica Dom Bosco

RESUMO: O Governo do Estado do Amazonas, em conjunto com o Governo Federal, por meio do e-Tec/MEC espera que a profissionalização dos Serviços Públicos, a partir da formação de mão de obra qualificada, na capital e interior, possibilite à flexibilização do acesso a política educacional com cursos na modalidade a distância. Desta forma planejou o curso técnico em serviços públicos com a parceria do e-Tec/MEC em 12 municípios do estado do Amazonas, com a finalidade de formar técnicos de nível médio em serviços públicos. O presente estudo procura responder como o curso técnico em serviços públicos do CETAM-EAD/e-Tec contribui na preparação e formação de seus alunos, se propondo a analisar por meio de um estudo de caso, o planejamento e avaliação do curso técnico em serviços públicos no município de Parintins, gerando assim, informações para melhoria do polo, da matriz curricular, ambiente virtual de aprendizagem, assim como os tutores presenciais e a distancia do curso.

PALAVRAS-CHAVE: 1-Educação a Distância. 2-Planejamento. 3-Avaliação. 4- Referenciais

de Qualidade.

ABSTRACT: The Government of the State of Amazonas, together with the Federal Government, through e-Tec / MEC, expects that the professionalization of Public Services, through the training of skilled labor in the capital and in the interior, will make it easier to access the educational policy with courses in the distance modality. In this way, he planned the technical course in public services with the partnership of e-Tec / MEC in 12 municipalities of the state of Amazonas, with the purpose of training mid-level technicians in public services. The present study seeks to answer how CETAM-EAD / e-Tec's technical course in public services contributes to the preparation and training of its students, proposing to analyze, through a case study, the planning and evaluation of the technical course in services in the municipality of Parintins, thus generating information for the improvement of the polo, the curricular matrix, virtual learning environment, as well as the presence and distance teachers of the course.

KEYWORDS: 1-Distance Education. 2-Planning. 3-Evaluation. 4- Quality References.

1 | INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios da humanidade

é sobreviver no mundo incerto e competitivo, uma sociedade só evolui se tiver um projeto econômico e social bem definido, o qual, partindo de uma análise crítica da realidade, homem/sociedade, deve considerar um conjunto de ideias factíveis e operacionalizáveis. Incluso neste desafio, o Estado do Amazonas vem passando por mudanças que significativas na vida do homem da região, exigindo melhor conhecimento e qualificação nas ferramentas tecnológicas disponíveis.

As organizações públicas, estaduais ou municipais encontram-se intimamente ligadas em prol da profissionalização dos Serviços Públicos, a partir da formação de mão de obra qualificada, na capital e interior, possibilitando que as necessidades da população sejam efetivamente atendidas com cursos na modalidade à distância.

Com este foco o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - CETAM/EAD planejou o curso técnico em serviços públicos em parceria com o e-Tec/MEC em 2010, atuando 12 municípios do estado do Amazonas, com a finalidade de formar técnicos de nível médio em serviços públicos com habilidades para atuar na administração pública nos níveis federal e estadual, com ênfase na área municipal, por meio da execução e/o auxílio ao planejamento, controle e avaliação dos procedimentos dos Serviços Públicos.

O presente estudo procura responder como o curso técnico em serviço público do CEAM-EAD/e-Tec contribui na preparação e formação dos alunos. Para tal, apresenta-se neste artigo um sistema de variáveis de avaliação ao curso técnico em Serviços Públicos, se propondo a analisar por meio de um estudo de caso, o planejamento e avaliação do curso técnico em serviços públicos do CETAM-EAD/E-TEC no município de Parintins.

Como resultado, apresentam-se informações para melhorar o polo, a matriz curricular, ambiente virtual de aprendizagem, assim como os tutores presenciais e a distância do curso.

2 | EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

A Educação a distância não é algo novo. De uma forma geral, a educação a distância é classificada como uma metodologia de ensino concretizada essencialmente pela separação entre aluno e professor no espaço físico. Porém, os impedimentos da comunicação, ocasionados pela distância, são abolidos. Moore e Kearsley (1996, p.1) apresentam a seguinte definição para EAD:

Educação a distância é a aprendizagem planejada que geralmente ocorre num local diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos.

É importante salientar o “estar junto”, mesmo em um ambiente virtual, neste

processo de ensino e aprendizagem professor e alunos estão diretamente “ligados” e interagindo por meio da internet e outras formas de interação.

Educação à distância e o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacialmente e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. (MORAN, 1994, p.1)

É um equívoco de muitos pensarem em EAD como um caminho sem dificuldades e com acomodação para o aluno, ela exige do aluno disciplina e dedicação para a busca e construção do conhecimento. Ele aprende de forma autônoma, utilizando os recursos do curso: material didático, recurso midiático do curso e interação com colegas e tutor.

Segundo Litto, (2010, p.58)

Engana-se aqueles que pensam que a aprendizagem a distância é um caminho mais fácil para estudar. Ainda que mais flexível e mais conveniente, não é mais fácil, pois implica um desafio maior do que a aprendizagem presencial porque não é possível ao aluno “encostar” no professor.

Na EAD a disciplina do aluno em realizar um cronograma de estudo e de acesso diário deve ser uma prática constante, pois em cursos presenciais o aluno encontra o professor diariamente, em curso a distância o aluno é instigado a realizar estudo autônomo.

3 | PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EM EAD

Para mostrar a importância do planejamento em cursos a distância, faremos uma analogia com nossa formação ao longo do tempo. Ao término do 2º grau somos questionados por nossos familiares a respeito de qual área iremos atuar, imediatamente seguimos um planejamento interno, onde questionamos em qual ou quais áreas temos afinidades, interesses a seguir uma profissão. Em um segundo momento, avaliamos as opções desejadas conversando com profissionais e buscando o maior número de informações possíveis para em seguida tomar a decisão planejada para o nosso futuro. Este processo tem sua continuidade ao término de uma graduação, onde estamos novamente diante de um novo questionamento, fazer uma pós-graduação, assim nasce uma nova avaliação um novo planejamento para a nossa formação continuada. Como podemos observar o direcionamento de nossas decisões, seguida de uma avaliação sistemática nos leva a um planejamento do que almejamos para o nosso futuro.

O Planejamento de um curso a distância possui uma série de etapas e, como tal, irá resultar um produto final, para a tomada de decisões nas áreas específicas. O

resultado final da avaliação de um curso proporcionará um planejamento estratégico de direcionamento para desenvolver e aprimorar o projeto político pedagógico e proporcionar à instituição ofertante refletir suas decisões a respeito de: polos de acesso, corpo de tutores, material didático, modelo de EAD e o aluno, ator principal do processo de ensino/aprendizagem, que deve procurar alternativas para aprender não somente com o professor, mas também com os pares, construindo o conhecimento de maneira coletivo.

Drucker (2002, p.136) define Planejamento Estratégico como:

planejamento estratégico é um processo contínuo de, sistematicamente e com o maior conhecimento possível do futuro contido, tomar decisões atuais que envolvam riscos; organizar sistematicamente as atividades necessárias à execução destas decisões e, através de uma retroalimentação organizada e sistemática, medir o resultado dessas decisões em confronto com as expectativas alimentadas.

É certo que na fase de planejamento não podemos prever tudo. A flexibilidade e adaptação devem fazer parte da educação a distância, ou seja, a elaboração do planejamento impede a utilização de ações improvisadas, casuais, colaborando para reduzir o nível de incerteza e proporcionando maior segurança.

“Precisamos aprender a equilibrar o planejamento e a flexibilidade- que está ligada ao conceito de liberdade, de criatividade. Nem planejamento fechado, nem criatividade desorganizada, que vira só improvisação” (VALENTE, 2011, p.66).

O curso técnico em Serviços Públicos do CETAM-EAD, do eixo gestão e negócios, foi planejado com a matriz curricular norteada pelo Currículo Referência para o Sistema E-TEC Brasil. O curso possui 27 disciplinas, que abrangem o serviço público, as atividades práticas como: seminários, palestras, debates e mesas redondas, tem como finalidade levar o aluno ao envolvimento com a comunidade e destacar o gestor público em uma gestão participativa. O curso possui uma carga horária de 945 horas, distribuídas em 4 módulos, com 779 horas de carga horária teórica, 124 horas de carga presencial e 42 horas de atividades práticas.

3.1 Referenciais Do Mec

Para se planejar em EAD a instituição deve seguir as diretrizes do Ministério da Educação-MEC que considera alguns itens fundamentais para a oferta de cursos na modalidade a distância, são eles: compromisso institucional, sistema de interação, material didático, avaliação, equipe multidisciplinar, infraestrutura de apoio (polos), gestão acadêmica e sustentabilidade financeira.

A Educação a distância é a modalidade educacional na qual a mediação didática pedagógica nas etapas de ensino e aprendizagem acontecem com a utilização de meios, tecnologias de informação e comunicação, onde estudantes e professores desenvolvem atividades educativas em lugar ou tempos diferentes. Esta definição está no Decreto 5.622, de 19 de Dezembro de 2005 (que revoga o Decreto 2.494/98),

que regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96 (LDB).

As bases legais da Educação a distância no Brasil foram direcionadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, pelo decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, publicado no Diário Oficial da União de 11 de fevereiro de 1998, também pelo Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998, publicado no Diário Oficial da União de 28 de abril de 1998 e pela Portaria Ministerial de nº 301 de sete de abril de 1998, que foi publicada no Diário Oficial da União de 9 de abril daquele mesmo ano, que se referem ao sistema de credenciamento de instituições de ensino para a oferta de cursos a distância.

O Art.80 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, possui o seguinte substancial “o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”

Em 2007 outro grande passo para a democratização do acesso ao ensino técnico público, por meio da modalidade de educação à distância. Objetivando levar cursos técnicos a regiões distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades brasileiras, incentivando os jovens a concluírem o Ensino Médio, foi criado o projeto e-Tec Brasil que por sua vez realizou a construção coletiva, com coordenadores e professores da matriz curricular de referencia dos cursos do e-Tec.

É fundamental ressaltar que a instituição deverá se atentar aos Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância do MEC que esclarece: “... é fundamental a definição de princípios, diretrizes e critérios que sejam Referenciais de Qualidade para as instituições que ofereçam cursos nessa modalidade.” Esses Referenciais de Qualidade circunscrevem-se no ordenamento legal vigente em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007. Conforme os Referencias de Qualidade (2007, p. 7)

um projeto de curso superior a distância precisa de forte compromisso institucional em termos de garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão.

Os referenciais de qualidade são fundamentais para o planejamento e regulamentação dos cursos na modalidade a distância, mesmo não tendo um poder de lei. Somado às normas, leis e diretrizes da EAD, os referenciais contribuem para um balizamento, uma direção, um caminho em prol de uma melhor qualidade para os cursos que possam ser oferecidos, além de servir como um instrumento de normatização do MEC para as instituições que desejam ofertas cursos a distância, tendo em vista o crescimento desta modalidade. Os referenciais de qualidade podem ser melhorados para manter o controle da quantidade de instituições e, sobretudo a qualidade dos cursos oferecidos.

O crescimento desordenado e a falta de instrumentos de controle fazem com que a EAD seja rotulada como uma modalidade sem seriedade e credibilidade por muitos. Os referenciais de qualidade são necessários para o reconhecimento da modalidade, já que possui um respaldo da Secretaria de Educação a Distância do MEC, mostrando a importância e confiabilidade da modalidade à distância em nosso país, entretanto não basta apenas normatizar com leis e decretos, cabe ao MEC fiscalizar as instituições e punir em casos de descumprimento das leis e diretrizes.

4 | AVALIAÇÃO NA EAD

Embora muito se fale sobre planejamento e avaliação como itens separados, não se podem dissociar, pois as opiniões expressadas pelos alunos refletem a necessidade de melhoria do planejamento, seja dos polos de acesso, corpo de tutores, material didático, ou ainda modelo de EAD utilizado.

Um processo de avaliação nasce por meio da formulação dos objetivos do curso da modalidade que devem fazer parte do Projeto Pedagógico de um curso a distância, a avaliação que deve acontecer no âmbito do processo de aprendizagem do aluno e no julgamento da instituição. Para Martins, Oliveira, Cassol e Spanhol (2006), “a avaliação na EAD deve ser um processo contínuo, de modo a provocar e promover uma aprendizagem significativa” Para que esse processo de aprendizagem continua aconteça, o CETAM-EAD utiliza os seguintes recursos:

1- Diário de Bordo: Nesta ferramenta podem ser registradas opiniões, dúvidas, dificuldades, situações vividas, impressões sobre o conteúdo e matérias do curso, sobre a metodologia, etc. A ideia é possibilitar um espaço de reflexão que pode ou não ser compartilhado com os tutores ou com o grupo.

2-Fórum de Debate: é um espaço de interação assíncrona, onde são utilizados temas específicos para discussão e conhecimento colaborativo entre os alunos. É um espaço que favorece o ensino-aprendizagem devido aos comentários, interpretações e trocas de ideias entre os participantes.

3-Teste de Conhecimento: Realizado antes da prova, tem como finalidade parametrizar o conhecimento adquirido pelo aluno antes da prova presencial. Acontece uma semana antes da prova presencial.

4-Blog: O blog é um diário virtual on-line, com a finalidade de manter a interação com diversos temas, os visitantes podem postar mensagens, fotos, músicas, vídeos, além de link com outros blogs. São gratuitos e possibilitam os usuários expressar ideias, sendo vistos por todos. Muitos são criados com redes de interesse de relacionamento.

Do ponto de vista das instituições, a avaliação do processo de aprendizagem deve servir como um instrumento de mensuração do conhecimento alcançado pelo aluno no decorrer da realização do curso, certificando-se das dificuldades dos participantes do curso. A avaliação deve ser analisada institucionalmente como um processo continuado

dos diversos momentos do curso. Não podemos esquecer de destacar ao aluno, em qual ou quais momentos teremos estas avaliações e como serão realizadas, tanto nos momentos a distância como presenciais (obrigatórios).

A avaliação institucional deve abranger todos os envolvidos na oferta do curso na modalidade a distância, como: estudantes, tutores, professores, quadro técnico administrativo e instalações físicas. Esta avaliação sistêmica do curso é extremamente importante para ouvir os envolvidos na EAD e por meio dela melhorar e aprimorar tutores, material didático, polos, equipamentos de suporte ao aluno.

Segundo Ribeiro (2000, p.15):

A avaliação é um instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade. Para a universidade, instituição cuja razão de ser encontra-se na prestação de serviços de qualidade à sociedade, buscando sempre a excelência na produção, sistematização e democratização do saber. O propósito da Avaliação Institucional deve ser o de conduzir ao aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos.

No decorrer do curso a instituição realizou momentos de capacitação de tutores presenciais e a distância, além de toda a equipe de gestão a acadêmica e coordenação de tutoria.

4.1 ETAPAS DA AVALIAÇÃO

Em primeiro lugar, a instituição realiza um levantamento de dados que mostra a viabilidade ou não do curso, mediante o perfil do público alvo. Nesta etapa não podem ser esquecidos os recursos materiais e humanos para o pleno funcionamento do curso.

No decorrer das disciplinas do curso a instituição realizará a avaliação formativa, direcionada à formação e ao crescimento do aprendiz, avaliando as atividades: fórum (on-line) e atividades presenciais (seminários e debates com autoridades e comunidade); quantidade e a qualidade da interação entre os pares - um para um (professor e aluno) – um para todos (professor-aluno) e todos para todos (alunos-alunos); ambiente de aprendizagem; o material didático e tutoria (presencial e a distância) da disciplina, biblioteca e organização da logística.

Ao término do curso a instituição propõe ao aluno uma avaliação sistêmica, geral (avaliação somativa) para avaliar a matriz curricular e conteúdo das disciplinas, e expressar seu grau de satisfação e aprendizagem com os professores/tutores, com o polo e com a coordenação do curso. Entretanto, destacamos que a instituição não deve esperar o término do curso para avaliá-lo, podendo constantemente procurar melhorar o curso durante seu andamento.

Segundo a classificação de Bloom, (apud TAROUÇO, 2008, p.2), a avaliação assume diferentes papéis no campo educacional:

Diagnóstica: ocorre em dois momentos diferentes: antes e durante o processo

de instrução; no primeiro momento, tem por funções: verificar se o aluno possui determinadas habilidades básicas, determinar que objetivos de um curso já foram dominados pelo aluno, agrupar alunos conforme suas características, encaminhar alunos a estratégias e programas alternativos de ensino; no segundo momento, busca a identificação das causas não pedagógicas dos repetidos fracassos de aprendizagem, promovendo, inclusive quando necessário, o encaminhamento do aluno a outros especialistas.

Formativa: ocorre durante o processo de instrução; inclui todos os conteúdos importantes de uma etapa da instrução; fornecendo feedback ao aluno do que aprendeu e do que precisa aprender, fornece feedback ao professor, identificando as falhas dos alunos e quais os aspectos da instrução que devem ser modificados; busca o atendimento às diferenças individuais dos alunos e a prescrição de medidas alternativas de recuperação das falhas de aprendizagem.

Somativa: Ocorre ao final da instrução com a finalidade de verificar o que o aluno efetivamente aprendeu; inclui conteúdos mais relevantes e os objetivos mais amplos do período de instrução; visa a atribuição de notas; fornece feedback ao aluno (informa-o quanto ao nível de aprendizagem alcançada), se este for o objetivo central da avaliação formativa; presta-se a comparação de resultados obtidos com diferentes alunos, métodos e materiais de ensino.

Além das avaliações diagnóstica, formativa e somativa, a instituição ofertante de cursos a distância deve utilizar instrumentos de avaliação própria em todo o processo, conforme destaca Aretio (2006, p. 302):

Esta avaliação, por um lado, pode ser realizada pela própria instituição (avaliação interna) através de alguma comissão, departamento ou instituto da própria entidade com o objetivo de melhorar o produto, ou mediante alguma comissão exterior ou organismo especializado.

Por meio destas avaliações a instituição pode extrair indicadores de melhoria para o curso, diagnostica pontos positivos e negativos, bem como melhorar a capacitação de tutores presenciais e a distância.

Um curso a distância abrange uma infinidade de componentes – professores, alunos, objetivos e conteúdos de ensino, atividades de aprendizagem e de avaliação, ambiente virtual, material didático entre outros. (CARLINI; RAMOS 2009)

E cada um desses componentes é suscetível a inúmeras variações; daí advém que a avaliação do curso deve ser contínua e capaz de captar os erros e acertos, as dificuldades e facilidades para cada grupo particular de professores, alunos, conteúdos, etc.

No curso técnico em Serviços Públicos do CETAM-EAD, durante uma das avaliações de diagnóstico, foi sugerido por meio dos alunos e dos tutores presenciais, que o professor elaborasse um teste de conhecimento, para o aluno medir o seu

aprendizado na disciplina antes da prova presencial.

5 | RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa mostrou como o planejamento e a avaliação do curso são fundamentais para a obtenção de resultados satisfatórios para a instituição ofertante do curso e para a os cursistas. A seleção da matriz curricular, as atividades presenciais, os tutores presenciais/distância, o polo, o material didático e toda a estrutura de apoio ao aluno são avaliados para estabelecer um panorama do curso e, conseqüentemente, mostrar os pontos positivos e negativos a serem melhorados pela instituição ofertante.

O questionário foi aplicado a 21 alunos do curso técnico em Serviços Públicos do Município de Parintins no período da última disciplina: Projeto Final do Curso.

Inicialmente a pesquisa revelou que a coordenação do curso, a coordenação do polo e a coordenação de tutoria do CETAM-EAD foram avaliadas positivamente, procurando orientar os alunos ao longo das disciplinas do curso, 20 alunos afirmaram que as referidas coordenações atenderam adequadamente os alunos do decorrer do curso.

Em relação às atividades presenciais desenvolvidas para o melhor entendimento das disciplinas, foi observado que 18 alunos afirmaram que foram positivas, sendo que 02 afirmaram que as atividades poderiam ter uma carga horária maior. Os demais alunos mostraram que as atividades cumpriram seu papel em parte, 03 alunos.

Observou-se a importância do tutor presencial, 20 alunos afirmaram que a interação com o tutor presencial foi positiva. Vale ressaltar que 14 alunos mostraram necessitar de uma maior interação com o tutor a distância.

É interessante destacar que, dentre os itens de avaliação da infraestrutura do polo os resultados não foram satisfatórios, tendo em vista que o laboratório que está à disposição dos alunos, atende a toda a escola, não sendo de exclusividades para os alunos do curso. Todos os alunos mostraram sua insatisfação com a velocidade da internet, com o quantitativo de computadores e seu funcionamento.

Segundo a coordenadora do polo de Parintins, os computadores não deveriam estar na Escola Estadual Brandão de Amorim, e sim no Colégio Batista de Parintins, devido a problemas burocráticos os computadores foram alocados na Escola Estadual Brandão de Amorim, após serem tombados pelo MEC, não poderiam ser retirados da Escola, o que resultou uma grave consequência para os alunos de EAD, que em alguns momentos se sentiam discriminados pelos professores e seu período de acesso era pequeno, tendo em vista que aquela escola é muito utilizada pela comunidade de Parintins.

Na avaliação das disciplinas do curso, 20 alunos evidenciaram as atividades práticas, mostrando que as atividades ajudaram os alunos no melhor entendimento das disciplinas. 13 alunos destacaram que acharam o curso muito longo (945 horas).

Observou-se que com as mesas redondas que foram realizadas em algumas disciplinas, foi possível transmitir também para a sociedade qual o papel do gestor público.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro Tecnológico do Amazonas- CETAM/EAD acredita que o sistema de avaliação proposto será fundamental para estabelecer o panorama da estrutura de formação do curso técnico em serviços públicos que serão planejados e ofertados no segundo semestre de 2013, em sete municípios do Estado do Amazonas, e de outros que a instituição venha a oferecer na modalidade a distância. A instituição acredita que atingiu seus objetivos, fazendo da EAD um marco para a instituição que atuou pela primeira vez nesta modalidade.

A coordenação do curso de serviços públicos utilizará este sistema de avaliação nos municípios de Barreirinha Coari, Eirunepé, Itacoatiara, Maués, Nhamundá, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tefé e na capital Manaus que ainda possuem o curso em andamento. A coordenação compartilhará os resultados com a equipe multidisciplinar do curso e com os pedagogos responsáveis pelos projetos dos cursos do segundo semestre.

Ficou claro que o planejamento do curso envolveu os docentes, alunos, disciplinas e contexto local da região como partes do processo da matriz curricular, com interação dinâmica, conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, principalmente ao acolher a Educação a Distância como forma de flexibilização do acesso a política educacional brasileira, sobretudo na região do Amazonas.

REFERÊNCIAS

ARETIO, Lorenzo García. **La educación a distancia** - De la teoría a la práctica. Barcelona/Espanha: Ariel Educación, 2006.

Bloom, Benjamim (apud TAROUCO, 2008, p.2). Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2507.pdf> Acesso em: 17 nov. 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 25 abr. 2013.

CARLINI, Alda Luiza e RAMOS, Monica Parente. A avaliação do curso. In: LITTO, Fredric & FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância. O estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.

Currículo Referência para o Sistema e-Tec Brasil. Disponível em: <<http://www.etec.ufsc.br/file.php/1/cr/index.htm>> Acesso em: 08 julho 2013.

_____. **Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005**. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm> Acesso em:

25 abr 2013.

_____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais para elaboração de material didático para EAD no ensino profissional e tecnológico. Disponível em: <[HTTP://mecsrv04.mec.gov.br/encontro/materiais/distancia/2.2_referenciais_material_didatico.pdf](http://mecsrv04.mec.gov.br/encontro/materiais/distancia/2.2_referenciais_material_didatico.pdf)> Acesso em 25 abr. 2013.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução à Administração**; tradução de Carlos Malferrari. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LITTO, Fredric M. **Aprendizagem à distância**. / Ilustração Paulo Caruso, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MARTINS, Janae G; OLIVEIRA, Jeane C; CASSOL, Marlei P; SPANHOL, Fernando J. **Usando interfaces online na avaliação de disciplinas semipresenciais no ensino superior** / Marco Silva e Edméa Santos (org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.

MOORE, Michel G., KEARSLEY, Greg. **Distance education: a systems view**. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

MORAN, José Manuel. **Novos Caminhos do Ensino a Distância**. No Informe CEAD- Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, outubro-dezembro 1994.

MORAN, José Manoel; VALENTE, José Armando; ARANTES, Valéria Amorim (Org). **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo. Summus, 2011.

RIBEIRO, Célia Maria Ribeiro et al. **Projeto de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Goiás**. 2000.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-311-8

